



SUMÁRIO

12703 - TRABALHO, MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO: APONTAMENTOS ACERCA DE UM TEMA

Patrícia Mariano¹, Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

12765 - AÇÕES PARA EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – RUMO À UMA INCUBADORA

Gabriel Preuss Custódio, Júlia Constante Pereira, Joelcy José Sá Lanzarini¹

13100 - AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA AGRICULTURA FAMILIAR: AS COOPERATIVAS DESCENTRALIZADAS NO SUL DE SANTA CATARINA

Suelen Darabas Ronçani¹, Dimas de Oliveira Estevam².....

14770 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA MARCOPOLO SA

Alex Martins Marcos¹, Samoel Benedet Citadin¹, Cristina Keiko Yamaguchi²

Resumo de Pesquisa (concluído)

12703 - TRABALHO, MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO: APONTAMENTOS ACERCA DE UM TEMA

Patrícia Mariano¹, Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

Este trabalho integra um estudo mais amplo do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (Programa de Grupos de Pesquisa 2014-2016) e, especificamente, teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre o tema trabalho, mulheres e relações de gênero em periódicos científicos disponíveis na base Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil, no período de 2000 a 2015. A escolha pela base de dados se justifica por reunir periódicos de diferentes áreas do conhecimento e difundir a produção científica em formato eletrônico de livre acesso. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos foram aplicados de acordo com a delimitação temática da pesquisa, por meio de palavras-chave. Do total de 146 artigos localizados por meio das palavras-chave “gênero, trabalho e mulheres”, 18 foram excluídos por não se relacionarem diretamente ao tema, resultando no total de 128 artigos selecionados para análise. Observou-se um número crescente de artigos publicados no período de 2000-2015 na base SciELO – Brasil sobre o tema. Os anos de 2007 e 2010 destacaram-se, apresentando o total de 14 publicações cada, 22% do total, seguido pelo ano de 2015, com 12 artigos publicados, significando 9% do total de artigos. Os artigos analisados objetivam, de modo geral, analisar as relações entre a divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero no mundo do trabalho. Tais aspectos são observados nos resultados dos artigos analisados, que evidenciam, entre outras questões, os processos de “feminização e feminilização de ocupações e profissões” (YANNOULLAS, 2013), o grande contingente de mulheres em situação de vulnerabilidade e informalidade no mercado de trabalho, a desigualdade de remuneração e maior dificuldade de ascensão nas carreiras, a sobrecarga das múltiplas jornadas de trabalho e a relação com a recorrência do adoecimento, as dificuldades de adaptação à rotina laboral, a assimetria nas relações entre homens e mulheres nos mercados de trabalho. No universo bibliográfico pesquisado, ao longo do processo de análise, algumas interfaces temáticas foram focalizadas e exploradas com maior detalhamento, a saber: trabalho docente; saúde da trabalhadora; políticas públicas no campo das relações de trabalho. A partir do mapeamento realizado, conclui-se que o aumento expressivo de publicações pode ser associado ao espaço que as discussões de gênero vêm ganhando no âmbito acadêmico no Brasil nos últimos anos. O levantamento de tais produções contribuiu para ampliação do referencial teórico de outros estudos e projetos em andamento no Grupo de Pesquisa, assim como para a definição de temas que carecem de discussões, resultando possíveis desdobramentos de novas pesquisas. As amplas temáticas de discussões tornam possível apresentar os objetos mais relevantes e fortemente discutidos, bem como as lacunas para novas investigações acerca do tema.

Palavras-chave: trabalho; mulheres; gênero.

Fonte financiadora: Pesquisa PIBIC – EDITAL N° 12/2015PIBIC/CNPq/UNESC.



Referências:

SCIELO BRASIL – Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/>>.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Introdução: Sobre o que nós, mulheres, fazemos. In:
YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). Trabalhadoras – Análise da Feminização das
Profissões e Ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013. P.31-65. Disponível em:
<http://www.redetis.iipe.unesco.org/wp-content/uploads/2014/04/trabalhadoras.pdf>.



Resumo de Extensão (concluído)

12765 - Ações para Empreendimentos de Economia Solidária – Rumo à uma Incubadora

Gabriel Preuss Custódio, Júlia Constante Pereira, Joelcy José Sá Lanzarini¹

¹Projeto de Extensão Ações para Empreendimentos de Economia Solidária – Rumo à uma Incubadora, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Colocando-se como uma proposta alternativa ao capitalismo, surge a economia solidária, onde a perspectiva de negócio não é exclusivamente o lucro e a vantagem própria, mas sim, a possibilidade da imersão de pequenos empreendedores no mercado, com benefício mútuo, preço justo e relacionamento direto entre produtor e consumidor. Assim, o presente projeto teve como objetivo auxiliar empreendimentos sociais solidários existentes ou novos em todas as fases, desde a produção até a comercialização, buscando que ao final do projeto os grupos associados possuam autonomia suficiente para continuar o trabalho sem a necessidade de qualquer auxílio externo. Tal projeto teve início no ano de 2014, atuando em “clubes de mães” organizados pela Associação Feminina de Assistentes Sociais de Criciúma (AFASC) em bairros de vulnerabilidade social, dentro do Território Paulo Freire. O auxílio se deu na produção de artigos de artesanato e alimento, no desenvolvimento de planilhas de custo para posterior formação do preço de venda, além de estratégias na organização produtiva e mercadológica. Após essas medidas, os produtos se direcionaram aos mercados solidários, onde se fixa o principal foco do projeto, permitindo geração de emprego, renda e consequente inclusão produtiva. A renda adquirida nos mercados solidários foi dividida igualmente entre os participantes dos grupos. Em 2015, o projeto se desenvolveu na AFASC, sendo basicamente conduzido por meio de reuniões com as participantes dos clubes na sede da associação e organização do planejamento de venda em eventos com presença de potenciais consumidores dos artigos produzidos pelos clubes de mães, tais como o JASTI – Jogos Abertos da Terceira Idade, e a Festa das Etnias, ambas realizadas no município de Criciúma – SC. Com o término do projeto, pode-se notar que o mesmo alcançou seus objetivos vencendo os obstáculos encontrados. O público alvo do projeto obteve de maneira geral nos grupos, aumento da autoestima, autovalorização, união, companheirismo e trabalho em equipe, gerando de maneira direta, renda e inclusão produtiva.

Palavras chaves: inclusão produtiva. economia solidária. empreendimento social.

Fonte Financiadora: Edital nº 21/2013 UNACSA, UNESC.



Resumo de Pesquisa (concluído)

13100 - AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA AGRICULTURA FAMILIAR: AS COOPERATIVAS DESCENTRALIZADAS NO SUL DE SANTA CATARINA

Suelen Darabas Ronçani¹, Dimas de Oliveira Estevam²

¹Acadêmica do Curso de Direito, Unidade Acadêmica de Ciências da Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Unidade Acadêmica de Ciências da Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A agricultura familiar, na atualidade, enfrenta enormes desafios para sua manutenção, em face à globalização dos sistemas produtivos. Os obstáculos têm contribuído para a exclusão de agricultores familiares. No entanto, para amenizar os efeitos perversos desses entraves, o governo criou políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), os quais têm por objetivo impulsionar a agricultura familiar, garantindo a compra de produtos nesses Programas. Na região sul catarinense, os agricultores tem se beneficiado desses programas, e se inserido no mercado e, com isso, ampliado suas possibilidades de reprodução social no espaço rural. Nesse sentido, também se destaca o papel central das cooperativas descentralizadas, na inserção formal de produtores no mercado. Ao contrário das cooperativas tradicionais, as descentralizadas respondem a outros desafios como, o de preservar as vantagens individuais do agricultor familiar, acessar a essas políticas públicas e, ao mesmo tempo, manter às vantagens de uma cooperativa (formalidade e comercialização). Desta maneira, o presente resumo tem o objetivo estudar as transformações na agricultura familiar, com enfoque nas experiências das cooperativas descentralizadas situadas no sul de Santa Catarina. No que compreende o caminho metodológico, a pesquisa foi realizada por meio de fontes secundárias e primárias. As primárias foram obtidas por intermédio de entrevistas realizadas com dez associados, os quais fornecem produtos para os programas institucionais (PNAE e PAA), para feiras e outros espaços de comercialização. Os resultados apontam para a importância dos programas institucionais, na composição da renda dos cooperados, em alguns casos chegou a representar 80% da renda familiar. Desta forma conclui-se que as transformações recentes na agricultura familiar, com o advento dos Programas Institucionais e as cooperativas descentralizadas, pelo menos na região estudada, tem contribuído para a diversificação da produção, tanto na quantidade de produtos produzidos, como, na qualidade dos produtos ofertados e, com isso, colaborado para a manutenção dos agricultores no campo.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; agricultura familiar; políticas públicas; cooperativas descentralizadas.

Fonte financiadora: Edital no 12/2015 – PIBIC/UNACSA.



Resumo de Pesquisa (concluído)

14770 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: Estudo do relatório de sustentabilidade da Marcopolo SA

Alex Martins Marcos¹, Samoel Benedet Citadin¹, Cristina Keiko Yamaguchi²

¹Graduando do Curso de Economia, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Professora do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico e do Curso de Economia, Líder do Grupo de Pesquisa em Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento (GECOMD), Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Brasil.

A responsabilidade socioambiental nas organizações busca atuar com políticas que busquem preservar o meio ambiente com objetivo de garantir a sustentabilidade organizacional. A responsabilidade para atender as demandas socioambientais é de responsabilidade do governo, das organizações e de cada cidadão brasileiro. No entanto, o dilema entre o crescimento econômico, sustentabilidade e a conscientização dos stakeholders quanto à temática, é um dos grandes desafios enfrentados pelas organizações no Brasil. De acordo com Melo Neto e Froes (2001), a responsabilidade socioambiental nas organizações, pode ser abordada nos seguintes âmbitos: (i) ações de apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua; (ii) preservação do meio ambiente através de atividades internas e externas a empresa; (iii) ações de investimentos na qualificação de funcionários, no bem-estar dos mesmos e seus dependentes; (iv) comunicação de práticas da empresa de forma ética e transparente; (v) rentabilidade aos acionistas; (vi) sinergia com parceiros, como governo, fornecedores e sociedade civil e (vii) satisfação dos clientes e/ou consumidores. Nesse contexto, a pesquisa buscou descrever as ações de responsabilidade socioambiental divulgados no relatório de Sustentabilidade dos anos de 2013 e 2014, de uma fábrica de carrocerias de ônibus denominado Marcopolo S/A. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, descritiva, documental, com dados secundários. Os resultados apontam as seguintes ações sociais: (1) destinação de impostos para projetos sociais, que ampara 1000 crianças em situação de risco social; (2) incentivo à cultura com o projeto denominado Passaporte da leitura e bibliotecas comunitárias; (3) diálogo com crianças e jovens sobre o patrimônio cultural da cidade; (4) projeto mais música, para adolescentes receberem aulas de música e levam instrumentos musicais para suas casas; (5) projeto para práticas esportivas; (6) incentivo à saúde no tratamento do câncer infantil; (7) teatro de bonecos, para estimular o desenvolvimento cognitivo de crianças; (8) assistência médica ao trabalhador e seus familiares; (9) e outras atividades de integração entre os colaboradores e seus familiares visando a política da Marcopolo. Já no aspecto ambiental, podem ser citados as seguintes ações: (10) investimento em proteção ambiental, para transporte e destinação de resíduos e tratamento de efluentes; (11) Projeto escola sobre o ambiente educacional, meio ambiente e preservação do meio ambiente; (12) análise da utilização de água reciclada e reutilizada; (13) ações para reduzir impactos ambientais. Constatou também, indicadores que avaliam ações para eliminar o ambiente de trabalho infantil e escravo e trabalho de gênero. O resultado da pesquisa corrobora com a teoria abordada por Melo Neto e Froes (2001), principalmente no tocante às ações de apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua e na preservação do meio ambiente através de atividades internas e externas a empresa. Percebe-se a atuação da empresa



engajadas nas práticas de responsabilidade socioambiental, como forma de promoção da qualidade de vida, transparência e valores éticos.

Palavras-chave: responsabilidade socioambiental, sustentabilidade organizacional, competitividade.

Referência:

MELO NETO, F.P.; FROES, C. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.